

SEGUNDA EDIÇÃO
VIRTUAL

EU, poetificando...



Elvandro Burity
Edição Independente.
Rio de Janeiro - Brasil
2009

Os recursos advindos da venda da primeira edição deste livro foram direcionados para o Instituto Conselheiro Macedo Soares
- Abrigo para Meninas -

Esta segunda edição - virtual - será disponibilizada no site da Loja Cayrú nº 762 em
<http://www.cayru.com.br> em arquivo com extensão PDF

Caberá ao leitor, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Ao lançar a primeira edição da XIV Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, descobri que a minha arte independe de qualquer coisa. Que as críticas são de suma importância para buscar a perfeição e que os elogios são valiosíssimos impulsionadores.

Descobri que para uns os meus escritos não passam de meras palavras. Percebi que nem todos são dotados de sensibilidade para vislumbrar o sentido do livro: a beneficência. Vislumbrei que várias pessoas receberam os escritos e o sentido do livro com a luz do coração.

O autor.

Elvandro Burity

EU, poetificando...

2a. edição virtual
2010

Elvandro Burity
Rio de Janeiro - Brasil
2010

Certificado de Registro FBN
Nº 452.880 Livro 851. Folha 40

A primeira edição o Autor em apelo pelo ecológico foi impressa em papel reciclado.

O lançamento da primeira edição contou com o apoio da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro - APPERJ - <http://www.apperj.com.br/>.

Impressão da 1a. edição
RosaNorte Artes Gráficas
Tel. 0 xx 21 3105-5471

Sugestão da capa por:
Mhário Lincoln
pesquisa no Google.



Montagem da capa por:
Elvandro Burity
com recursos do PhotoShop e Corel Draw.

Fotos do arquivo do autor.
Outras figuras do Corel Gallery.



Comentando a primeira edição.
Eu li! por:
Carmem Sandra Vieira Costa

Apresentação do livro por:
Mhário Lincoln
Quem é Elvandro Burity por:
Marice Prisco



Fotografias do acervo do autor.
Figuras CorelGallery

A vida é feita de realizações
e agradáveis momentos.
Um deles é poder
compartilhar
com você este livro.

EFANDRO BUAIRY



INTERPRETAÇÃO EX-LIBRIS

EX-LIBRIS

[Do lat. ex libris, 'dos livros de'.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo ex libris e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

INTERPRETAÇÃO:

Âncora - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

Ampulheta - o tempo que voa e vida humana que se escoa, semelhante, ao cair da areia.

Pensador - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

Livro com os óculos - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

A expressão latina "PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI" - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

Do mesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos - 1987 - (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias
- ◆ Revivendo o Passado... (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário
- ◆ Caminhos do Ontem
- ◆ Fatos e Reflexões...
- ◆ Contos e Fatos
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição (versão virtual)
- ◆ Em Loja! (edição virtual)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias (2a. ed. versão virtual)
- ◆ Ecos do Centenário (2a. ed. versão virtual)
- ◆ Ao Orador de uma Loja (edição virtual)
- ◆ Dito e Feito (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom (edição virtual)
- ◆ Companheiro Maçom (edição virtual)
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos (edição virtual)
- ◆ É Preciso Saber Viver... (edição virtual)
- ◆ Glossário Maçônico (edição virtual)
- ◆ Cronologia Maçônica (edição virtual)
- ◆ Gotas Poéticas (Reg. FBN 374.355)
- ◆ Mestre Instalado - Um Pequeno Ensaio (edição virtual)
- ◆ O Príncipe dos Jornalistas - Pequena Antologia de Carlos de Laet (edição virtual)
- ◆ Maçons do Passado (edição virtual)
- ◆ Pequeno Dicionário Prático Maçônico (edição virtual)
- ◆ EU, poetificando (1a. edição virtual) XIV Bienal Internacional do Livro - Rio de Janeiro - 2009



REFLEXÃO DO AUTOR

EU, poetificando...

Lançado na XIV Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro - 2009- é a minha terceira incursão pela poesia. Escrito sem pretensão literária, exala sentimentos e momentos. É a prova de que posso continuar caminhando pela vida com sonhos na cabeça e esperança no coração.

A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios.
Que o meu físico esteja em Paz! Que o meu mental esteja em Paz!
Que o meu espiritual reflita a Paz!

Para o naturalista romano, Caio Plínio Segundo:

"Nenhum livro é tão ruim que não possa ser útil sob algum aspecto."

Freud quando não entendia um determinado assunto afirmava:

"Isso, com certeza, os poetas saberão melhor do que eu explicar".

Frase contestada, mas ficou. Ficou para mostrar que o escrito de um poeta é inexplicável. Por isso cante, chore, dance e viva antes que a cortina se feche. Que o leitor leia com os olhos da alma... O que pegar com a mão é efêmero.

Seja feliz!

Nas palavras de Camões:

*"Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
Dor que desatina sem doer."*

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

“Tortura algoz”

“Escrevendo... Compondo...
Extravasando inspiração....
Cada vez que escrevo
Mesmo nas horas de lazer
Expondo-me aos leitores...
Que aperreio!
Espero que alguém
Ouça a minha voz...
Que tortura algoz.”

Quantas vezes eu li e reli esses versos. O que na verdade tem o autor Elvandro Burity para sentir tanta tortura ao escrever um texto? Pelo escrito (sua alma) ou pelo que o seu leitor (sua bússola) vai dizer?

O que leva o autor, ora analisado e apresentado, a sentir-se, assim, “aperreado” ao fazer sua catarse intelectual; ao mostrar seus dotes artísticos, ao alinhar pensamento poético tão interessante como – “Só me sinto inteiro/Se me divido em amor...”- ao extravasar sua ânsia de beber no cálice da poesia?

Seria, então, um desejo forte que as pessoas queridas lessem, mas sem saber se elas efetivamente iriam ler? Seria uma angústia constante porque ele ainda não tem certeza se será correspondido em suas idéias, em seus flertes românticos e em suas mágoas? Em todas as situações e momentos pelos quais passou enquanto escrevia?

Quanto corri ao escritório de meu pai, com 25 anos para lhe mostrar minha primeira publicação na área do Direito. Ele a folheou e disse: “Muito bom o texto. Mas um escritor só é realmente escritor, quando se comenta e se escreve sobre sua obra”. Um impacto fulminante para quem, naquele momento, achava-se o rei da Deusa Themis.

Esse episódio me fez ter angústia e tortura algoz, quando tentei escrever meu segundo opúsculo sobre o mesmo tema: Direito Administrativo. Descobri – à partir dali – que livros só são livros se possuírem leitores que o leiam; não só escondê-lo ou mostrá-lo em bibliotecas de luxo.

Portanto, é perfeitamente lógico (e eu também já senti isso) essa “tortura algoz”, ao escrever e compor. Ora, ninguém escreve algo a não ser para ter um feed-back positivo pelo menos, da maioria dos leitores. É lógico e humano. Principalmente quando um compositor escreve uma música ou um poeta, versos. Esse tipo de comunicação escrita ou auditiva visa estimular os bons sentimentos. Os meus, por exemplo, foram milimetricamente estimulados quando você diz: “Estou aqui./ Sou tua metade/ Teu sonho/ Sou tua cumplicidade”. Isso é lindo e estimulante.

O poeta – mesmo temeroso – sempre exerce um fascínio indescritível no leitor. É o caso de Elvandro Burity. Suas rápidas pinceladas literárias, tricotando fatos e sentimentos, revelam um Elvandro muito mais maduro do que ferido. São versos curtos, mas instigantes. Leva-nos a pensar e repensar no eu, nosso ego e nossa vida, enquanto humanos.

São fatos e relatos do cotidiano do próprio autor, mas tão comum aos homens de boa-vontade: “o tempo não apagará/ as palavras deixadas/ na mesa de um bar.../ são retalhos que se encaixam/ em nossa colcha de lembranças...”.

Elvandro (numa espécie original de poesia de auto-ajuda) também faz refletir, neste belo livro, sobre os bons e os maus momentos. O lado da personalidade dupla que invade a alma de inúmeras pessoas, inclusive a minha; ou a sua que me lê neste momento. É um insight de franqueza e de coragem desse homem que passa pela vida, vive a vida e a extravasa a cada minuto de sua existência, algo bem parecido com grandes poetas que agem ou também agiram assim. E a literatura está cheia: como uma viagem entre Alan Poe e Drummond, sem escala. Basta refletir sobre: “As máscaras não servem para nada!/ Claro que não./ Escondem a verdade./ Que verdade?/ A verdade de cada face./ Máscaras são meios/ atrás das quais/ cada ser humano/ esconde as suas verdades”.

Neste novo livro – Eu, poetificando - Elvandro Burity amadurece e restringe sua poesia a pingos de talento. Excelentes pingos de ouro da literatura nacional, como que seguindo a tendência da poesia pós-moderna, rápida e eficiente. Ele acompanha, assim, a rapidez dos tempos modernos. É exatamente essa forma técnico-dinâmica que ele dá a este seu novo livro que certamente não o fará mais ter angústia de escrever, pois já terá a certeza de que seu estilo será bem aceito entre seus leitores.

Confesso que não leria hoje, Juca-Pirama, de Gonçalves Dias. Nem Ilíada e Odisséia, de Homero. Os três são imensos poemas épicos. Juro pelo meu bestunto que só os li (e nunca os decorei) por pura obrigação escolar, quando ainda cursava o ginásio em São Luís do Maranhão, no velho Liceu, colégio estadual de peso, na época. E você, leria?

Bem, o que sinto satisfação em dizer é que li todo o livro de Elvandro. Cada verso, cada frase, cada conselho e dele, tirei grandes lições de vida. Esse é o feed-back que todos desejam. Logo, logo, num próximo escrito, estarei citando Elvandro. É sobre isso que meu pai se referia. O autor só é autor quando é citado por outros autores. Não só eu. Mas quem tiver a galhardia e a felicidade de ler – Eu, poetificando - com certeza irá citá-lo nas mesas de bar, nas esquinas de seu bairro, nas bibliotecas, nos textos e na própria vida.

Mhário Lincoln

Editor-Chefe do portal Mhário Lincoln do Brasil –

<http://www.mhariolincoln.jor.br>

COMENTANDO A PRIMEIRA EDIÇÃO

EU LI!

Que satisfação ter às mãos, o livro do meu amigo e poeta Burity.

Que privilegio poder comentar que li e gostei do livro “Eu, Poetificando”. O livro, já começou pela apresentação, simples, ecologicamente correta de um conteúdo impar. É o tipo de livro que devemos ter na estante para sempre pega-lo e relembrar o que já foi lido. Para quem conhece Burity, fica fácil entender cada prosa cada verso, é sentir a transformação das palavras em poesia.

Na reflexão o autor, sita Camões no sentido, de que se faça a leitura buscando a interpretação com sentimento de tomar para si a imaginação existente, entre poesia e leitor.

Escolhi dentre as poesias, a que se intitula “Por que escrevo?” No meu ver, todo o livro se explica nestes versos, o poeta extravasa seus sentimentos, expõe e mostra o amor pelo que se propõe a fazer. Deixando a inspiração contemplar em cada verso, são vários os momentos e sentimentos que iremos encontrar.

É transparente a necessidade de escrever no que diz em prosa, intitulada “Meu Coração...” Em “Tortura Algoz” mostra a expectativa de cada um, na necessidade de se fazer presente em alguma situação. Em “Caminhar”, sinto a força e vontade do autor, de cada vez mais criar seus momentos poéticos. Que na parceria das amizades, vejam um ao outro, como você descreve em “Amizade e amigo”.

Buscar sentimentos, olhar todos os versos com alma de artista, se fazer personagem em cada leitura, em “Eu Poetificando”, tem todos os sentimentos em um só, o prazer de ler.

Parabéns meu amigo, que honra poder participar deste momento.

Carmem Sandra

<http://porta-joia.blogspot.com>



Momentos vividos	16
Tortura algoz	17
Concubina	18
Amante	19
Amor impossível	20
Semeie o amor	21
Saudade	22
Questão de tempo	23
Peço paz	24
Ânsias	25
As horas se esvaem	26
Cansei	27
Doce veneno	28
Escrevendo uma história	29
Estou aqui	30
Filosofar	31
Lembranças	32
Livro	33
Máscaras	34
O amor encanta	35
Nações unidas	36
Sem rumo	37
Racional ou irracional	38
Perto... Longe... ..	40
Gelo no coração	41



Grandeza divina	42
Caminhar	43
Se eu fosse vento	44
Enigma	45
Entre idades	46
Meu coração	47
Recordar	48
Reflexão	49
Doce ternura	50
Sonhos de amor	51
A natureza	52
Fui	53
Amizade e amigo	54
Pesadelo	55
Mãos vazias	56
Por que escrevo	57
Bolas de sabão	58
Você faz parte	59
Quero sonhar	60
Celebremos a vida	61
Não sou pássaro	62
Explicações e respostas	63
Verdade ou fingimento	64
Se não podes	65
Quem é Elvandro Burity	66



Momentos vividos

Um sorriso... um aceno...
um abraço esquecido...
Momentos vividos...
de falsos amigos, colegas
e desconhecidos...
que nos desejam, nos usam...



Tortura algoz

Escrevendo... Compondo...
Extravasando inspiração....
Cada vez que escrevo
Mesmo nas horas de lazer
Expondo-me aos leitores...
Que aperreio!
Espero que alguém
Ouça a minha voz...
Que tortura algoz.



Concubina

Te entregarei os meus tesouros
Sob um céu estrelado e deserto
Com beijos cobrirei teu corpo
Serás minha preferida concubina.



Amante...

Tal sol se indo... se pondo...
Meus desejos nascem explodindo...
Desejos carnaís
ao vento se exaurindo...
Sou teu amante furtivo.
Sou um amante frustado.



Amor impossível

Quero alcançá-la...
Num abraço bem forte
apertá-la em meus braços...
Quero que tudo desapareça...
Que somente nós dois existamos.

Nossos lábios se tocando...
E eu, demais, te querendo...
Não a vejo mais e nem me vejo.
Tudo isto são sonhos de amor.
Sonhos de um amor impossível.



Semeie o amor

Cante!
Dance! Ame!

Seja livre!
Perdoe! Agradeça!
Viva!

Ame mendigos e rainhas.
Semeie o amor.



Saudade

Voltar no tempo impossível.
Passa o tempo fugaz
Gotejando tal torneira
Parecendo areia de ampulheta.

Na alegria ou na tristeza
Vai o tempo escoando..
Logo tudo será saudade...
Não somos eternidade...

Ah! Se eu pudesse
No tempo voltar...
Não há como as horas
e os males enganar...

Daria prazo ao futuro...
Voltar no tempo impossível.
Viver do passado?
Nem no lamento.



Questão de tempo

Só me sinto inteiro
Se me divido em amor...

Sou este caos...
Fantasma de rebeldia...

Sou sombra
Sou espanto...

Não tenho mais pressa...
Agora conto o tempo.

Conto as rugas...
O amanhã?

Tudo é uma questão de tempo.



Peço paz!

Na onda de crimes,
violências e atrocidades
Eu simplesmente
Para esta cidade
Peço paz!



Ânsias...

no meu peito a garra...
no meu peito o tédio...
nos meus pulos o limite...
nos meus sonhos ânsias...



As horas se esvaem...

As horas se esvaem
rotineiras... implacáveis...
e com elas os meus sonhos...
paixões...
poeiras que o vento leva
que no ar se esvai.



Cansei...

Sei que às vezes não te esqueço
Não vou mais fazer o teu jogo
Um lugar, um sorriso, um aceno...
Retraço os meus passos.
Cansei...



Doce veneno

Teu sorriso invade minh' alma
Teu olhar refresca e acalma...
Fico cheio de ansiedades...
Vivo a magia do encanto.
Vivo o encanto de sedutores abraços.
Do teu não querer me alimento:
- Meu doce veneno.

Nesta inquietude
Pensando bem, tenho dúvidas.
Tudo que vem de ti é impreciso.
Nestes versos vale o improviso
Pois nesta história banal
Do teu não querer me alimento:
- Meu doce veneno.



Escrevendo uma história...

Como um sonho surgiste...
Fui atrás...
Fui refugado.
Triste sina
de quem em tua “malha” caiu.
Estranho! Parece algo de louco.
Coisa do destino?
Ou de alguma mandingaria?
Acredite! Nesta armadilha vou me atirar...
Apenas para em versos...
esta história escrever...



Estou aqui

Estou aqui.
Sou tua metade
Teu sonho
Sou tua cumplicidade.



Filosofar

Sei que tudo é utopia...
Não me custa sonhar...
Eu quero é filosofar...



Lembranças

O tempo não apagará
as palavras deixadas
na mesa de um bar...
são retalhos que se encaixam
em nossa colcha de lembranças...



Livro

Folhas presas
Páginas afiveladas
Mansão de idéias
Livro
Torrão de sentimentos.



Máscaras...

As máscaras não servem para nada!

Claro que não.

Escondem a verdade.

Que verdade?

A verdade de cada face.

Máscaras são meios

atrás das quais

cada ser humano

esconde as suas verdades.



O amor encanta

Na vida o ideal fascina
e o amor encanta.
O agora! já não me seduz.



Nações unidas...

No mundo o que vejo?
Nações inimigas de fronteiras
Ódio em todas as direções.
Homens mutilados.
Mulheres transtornadas.
Crianças órfãs.

Vejo ódio.
Humanos alerta!
Aos quatro cantos
A natureza conclama
Nações unidas
Marchai pela Paz.



Sem rumo...

Olhares transmitem
tristezas e sofrimentos...
às vezes esperanças...
Sem rumo...
Fecho os olhos
sem rumo...
meu coração sem timoneiro
pelos meandros do passado veleja...



É hora de polemizar... Portanto, antes de transcrever a poesia “RACIONAL OU IRRACIONAL”. Em plena “Era dos Ficantes”, da “econômica e segura camisinha” e da “pílula do dia seguinte”. Pergunto: - Entre um homem e uma mulher será que pode existir apenas uma amizade? Alguém pode pensar que estou sendo drástico... Será? A salvação é que somos todos animais racionais. Como tal, controlamos os nossos ímpetos. Se apenas fossemos animais irracionais andaríamos por ai a fazer um grande bacanal.

Nesta linha de raciocínio: - Será compreensível que um marido não deixe a mulher ter “amigos” ou vice-versa?

Tenho uma amiga que confessou ter sentido atração por um de seus amigos... Depois de ultrapassada a fase do “*instinto animal*”, o sentimento se transformou numa amizade pura e sincera, sem mais intenções... Prefiro ser realista e prudente. E, aqui, permito-me declarar: - Tenho muitas amizades do sexo feminino, algumas de longa data, e acredito seja “possível” que, algum dia, uma ou outra, tenha olhado para mim pensando em me levar para a cama. Sempre haverá quem veja a vida com lentes cor-de-rosa. Isso não faz meu gênero. O mundo evoluiu e com ele o comportamento dos seres humanos. Ou existe alguma dúvida? Mesmo sendo sabedor que toda regra tem exceção. Constatado que nos modernos relacionamentos o mandatório é o “*interesse material*” condimentado por uma “*apelação sexual*” que às vezes fica fora dos limites e de controle. Não concorda! Esqueça o que penso ou escrevi: - Olhe ao seu redor.



Racional ou Irracional

Um dia perto estimulado e provocado...
Outro mais perto refugado....
Pensar que um dia...
por considerar princípios meus
impulsos outros reprimi...



Atração forte que envolve...
que atormenta.
Encontros... subterfúgios...
Brincadeira de adulto
que deixa qualquer um confuso.

Qual espuma chegando na areia...
os olhos refletem afeto sem fim...
atração fatal... desejos carnisais...
Uns diriam são carentes ou dementes
Outros que são coisas de momento.

Quando se é feliz para a traição não temos razões.
Nestes versos está a alma de um poeta.
Versos escritos por acaso. Talvez!
Mas até onde vai a amizade ou o encanto?
Até aonde entrar o desejo e a tentação?

Pela estrada da vida sombra e luz somos nós.
Rebenqueado...
buscando o equilíbrio emocional
sem querer magoar um'alma afim
entendo ter chegado a hora.

Vou aproveitar o teu fechar de olhos
e... dizer adeus!
Embora o tempo passe,
guardarei, sem mágoas,
algumas lembranças...



Perto... Longe...

Tu és a luz brilhante
De meus sentimentos
estrela d'alva
de minhas escuras noites...

Longe... de ti
Meus dias parecem meses
Os meses!
Parecem anos.

Perto... teus doces beijos
me enloquecem
Se tua boca não é cortiço de abelha.
De onde vem tanto mel.



Gelo no coração...

Perdoemos a mão que nos prende
a tropeços pelo caminho.
A rosa se defende com espinhos.
A vida continua...
Quando ouço o sussurrar do vento...
Vejo o reluzir no firmamento...
Testemunho o purpurino manto da aurora...
Momentos que sinto minha alma alar.
Oh natureza! Extasiado... divagando vou só...
inspirado, componho versos...
Num misto de prazeres ou amarguras.
A vida continua...
Melhor poesia na cabeça
que gelo no coração...



Grandeza divina

Coração gemente e alma sincera.
Rompendo caminho de aflições.
Guardando em silêncio alma fadigada.
Na vida?
Tudo é grandeza divina.
Nem tudo alegrias eternas.



Caminhar

Sinto um cansaço.
Me faço fortaleza.
Para dar o próximo passo...
de tudo faço.
No caminhar esqueço os desenganos
Escorrego em falhas
Tropeço em pedras e pedaços de sonhos
Levanto-me!
Escorado no toco da esperança...
Prossigo o meu caminhar.



Se eu fosse vento

Que ninguém viva
O que vivo agora...
No meu peito, do que restou,
trago a saudade.

Nesta escuridão
Fico quieto.
Se eu fosse vento.
Ah! Se eu fosse vento
te traria de volta...



Enigma

Para viver desprezado
melhor é não te ver.
Vivo o que vivi, te revivendo.
Agora sem desejo, te desejo.
Ontem não te quis.
Hoje não te tento mais.
Amanhã serei por fim
aquele que não foi
aquele que deixou de ser
sem nunca ter sido.



Entre idades...

Entre idades e idades
Renovando esperanças
O coração estremece...
É preciso saber recomeçar...
Se houver fracasso tente uma vez mais.
Que a cada instante tudo se refaça
Dos escombros sair e renovar.
Afinal em todas as idades a vida
em silêncio se conclama.



Meu coração...

Não faço versos com rima.
São feitos de sonhos e sentimentos.
Meu coração em ritmo vintaneiro
Pulsa cordas de emoção...

Para suavizar tais momentos...
Faço versos cheios de amor e fantasias.
Meu coração parece que bebeu
Se embriaga só em lembrar você.



Recordar...

Sacudindo do corpo a areia.
Com o mundo aos pés.
Do mundo ponho-me a recordar...



Reflexão

As tuas formosuras
mum misto de prazer
me induzem a compor...
Tua lembrança me angustia.

Vivo em minha fantasia
Quero num relance acordar
E bem de repente...
tudo entender.



Doce ternura

Doce ternura...
irmã do amor
que nasce dentro de nós.

Doce ternura...
palavra que o bem murmura
que o mundo atroz censura.

Doce ternura...
não me pareces eterna
és fugaz e o tempo evola.



Sonhos de amor

No meu sonho de amor
Tanta ansiedade
Tanta ilusão
Tantos desejos em vão.
Tanta angústia sem fim..
Quisera acordar
Num abraço estreitar
e gritar para o mundo escutar:
- Meu amor!
Estou dormindo
Ninguém ouve os gritos
de minh'alma
lindos sonhos de amor.



A natureza

Ouvi o cantar dos pássaros
Vi flores no caminho
Vi o sol nascer
Vi a natureza em festa
e tanta dor que oprime...
Tenho perguntas sem respostas...
Tantas coisas indefinidas...
Ao vê-las assim controvertidas
Sem medo de errar digo:
Se temos Deus conosco
Não temeremos a tempestade.



Fui...

Quilômetros em distância.
Meu corpo ginga desejos
Meus lábios queimam fortes ardências.
Um amor polivalente
Meu corpo ginga desejos.
Meus olhos luzem vontades.
Prazeres e pesares...
A saudade espezinha.
A ti não me prendo mais.
Fui...



Amizade e amigo

Amizade é mais forte que brigas.
Cultivar amizade é essencial.
Fazer amizade é segredo da vida.
Conservá-la é vitória.

Quem tem amigo
Tem um tesouro.
Amigo não é qualquer coisa
Um amigo é remédio de vida.



Pesadelo

Hoje... não estou no passado.
Afastei pensamentos obscuros!
Não quero no tempo voltar.
O que me aconteceu?
Me deixei levar por sentimentos outros.
Não quero, mas lembro os fatos.
Tenho que esquecer tudo
É o que a razão determina.
Posso sentir saudades do teu sorriso
E até da tua boca sedutora que não beijei.
Não vai ser fácil esquecer nossa curta história.
Mas não é nada que o tempo não apague.
Primeiro fui assediado, depois rejeitado...
Hoje acordo deste viver aflitivo
E sem perder o juízo e nem me deixar levar
Vou reunir os pedacinhos desta história
e com um boa tesourinha
a tua foto agora vou destruir.
Começo retalhando a tua carinha
depois o sorriso que tanto me encantou.
Em seguida...
acordando de um pesadelo
reúno os pedacinhos...
e coloco tudo...
no lixo!



Mãos vazias

Num permanente adeus
Passa o tempo... inexorável
Sigo ativo...
Quem não o vê passar?
Não mais verá.
Oh! Tempo tal água
escoas pela torneira...
Gotejando em grãos
tal areia na ampulheta...
Cada um tem seu tempo.
Mas quem pela vida lutou
e jamais um instante desperdiçou:
Cumpru sua missão...
Mas no final, sem apelação,
de mão vazias, partirá...



Por que escrevo?

Escrevo aquilo que sinto
Sem escravizar opiniões
Assim escrevendo
Extravaso insatisfações.

Escrevo da nobreza e da pobreza
Relato fatos do dia-a-dia
Escrevo aquilo que sinto.

Mesmo reconhecendo as minhas limitações
Com furor ... E ingênuo ímpeto...
Explorando hábitos e costumes humanistas
Escrevo crônicas, prosas ou poesias.

Sem galvanizar façanhas
Mesmo sem especular lendas
É gratificante escrever...

Por que escrevo?
Escrevo em nome da beleza
Do amor e da desinteressada amizade...
Que são eternos.



Bolas de sabão

Aflicção...
Solidão...
Silêncio...
Alma sofrida.

Face triste.
Um vazio sangra minh'alma
Quimeras...
Bolas de sabão...



Você faz parte...

O dia amanhece com raios de sol
Iluminando o que de bom tens a fazer.
Na praia cada onda que bate
Um sonho se esvai...
Sopra o vento
Uma folha que cai
Um sentimento se esvai...
Esperança mantida
Presença de planos
desejos e vontades...
Fechai os olhos...
Ao redor tudo inspira...
Abra os olhos. O que vêis?
Mar imenso...
Poder infinito...
Eis o arco-íris querendo dizer
Acredite!
Você faz parte
desta bonita manhã.



Quero sonhar...

Quero sonhar com você!
Um sonho com tom real.
Nada de mistério e incógnitas.
Quero sonhar que não estou sonhando.

Quero esquecer que a vida não é normal.
Quero sonhar o teu sorriso.
Cantar a melodia do sonhar.
Chorar a tristeza do viver.

Quero sonhar com teu sorriso...
Sentir os sussurros do amor...
Quero sonhar... Ver nos olhos teu querer...
Mergulhar nas profundas águas do amor.

Quero sonhar te amando.
Delirando na fantasia do sonhar
Sentindo a musicalidade dos teus delírios...
Sonhar um sonho nosso...



Celebremos a vida

A vida não é passageira ilusão.
A morte é bendita
Quando traz a libertação.
Seria possível viver sem a morte?

A vida é passageira.
Se fosse eterna
Ninguém teria preocupações
E muito menos provações...

Celebremos a vida...
Celebremos a ressurreição...
Pois quando da volta à casa do Pai...
Os filhos se encontrarão...

Lembremos! No céu não há tristezas...
Nem dores ou sombras...
Lá o prêmio da Fé
É a certeza de viver Feliz com o Senhor.

Celebremos a vida...
Enquanto há tempo...



Não sou pássaro

Não sou pássaro
Mas eu voo
Como?
Voo nos meus sonhos.
Agora é acreditar ou não
se este voo é real
ou apenas quimeras ilusões...



Explicações e respostas...

Com os olhos no horizonte
Vejo o dia agonizar...
o sol se despedir...
Tenho coisas que
presas à garganta
me entristecem
me atormentam...
A noite é mestra
em remarcar no peito
a dor do dia que passou.
Na meditação deixo-me devanear...
Vou então caminhando...
procurando para as minhas indagações
explicações e respostas...



Verdade ou fingimento

A dor desperta a memória
que mastiga velhas mágoas.
Teus olhos escuros sem sentimentos
de há muito é o reflexo
de um rosto sem contorno.
Nada vejo lá dentro...
Deles rolam lágrimas.
Será verdade
ou é fingimento.



Se não podes...

Se não podes... calar as injúrias
devolvas doces palavras ...
Se não podes... acabar com as guerras
cuida da paz em teu lar...
Se não podes... desvendar os segredos da natureza
aceite-os sem receios...
Se não podes... estender tapetes
compartilha o teu caminhar..
Se não podes... alcançar as estrelas
não ouse tê-las...
Se não podes... enxugar as lágrimas alheias
sempre que puderes ofereças um sorriso amigo ...

Para Elda, minha filha,
na certeza de que és uma
das razões do meu viver.



Quem é Elvandro Burity

Ex-marujo, militar reformado, escritor, poeta, Membro Efetivo da Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ), do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais (InBrasCI), Academicus Praeclarus - Galeria 029 - da Área de Letras - do Clube dos Escritos de Piracicaba e da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ). É Membro Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IHGM). Cônsul do "Poetas del Mundo". Condecorado por várias Ordens do Mérito: -Grã Cruz da Imperial Irmandade do Mérito Regente D. João VI; -Grande Oficial da Legião de Honra dos Cavaleiros Seguidores de Don Gonçalo Mendes da Maia - Casa dos Cabral Guedes - São Romão - Porto - Portugal; -Comendador da Real Engenho das Artes - PUMART; -Comendador da Ordem do Mérito Arquiepiscopal Imperial Irmandade Nossa Senhora das Dores da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Elvandro, é dessas pessoas que tanto ilumina como é iluminado - que incomoda os mediocres - que não renega sua origem - que não cultua a ingratidão. Quem, com ele convive, conhece do zelo com que trata suas coisas. Sério no falar. É um combativo Maçom.

É verbete na Wikipédia.

Por algumas pessoas é considerado um “*workaholic*” qualidade que o induz à busca do conhecimento e da plenitude. Há quem diga ser ele um sonhador que reúne pensamentos, motivações, experiências, notas, notícias, reflexões e ações que dicam o seu tempo (vida) e se Deus quer, então um novo livro, sem pretensão literária, aparece... hoje são mais de trinta. Há quem diga: - O Elvandro só aborda o que lhe dá IBÓPE e esconde as coisas feias que fez. Será? Quem o lê percebe que as revelações estão nas entrelinhas. O cotidiano do Elvandro não contempla a hipocrisia.

Elvandro, tenta desmitificar-se atribuindo o seu talento a uma considerável parceria com o computador, elemento facilitador. Dando vazão aos seus sentimentos, concilia o cérebro com a máquina e se põe a poetificar em estilo moderno. Em versos mesmo sem rima, canta a vida, o amor e a inexorável fugacidade do tempo. Também o têm na conta de um esteta. Nasceu no dia 26 de setembro de 1940, quarto dia da primavera, no bairro de Quintino Bocaiuva, rua Argentina Reis nº67, que não mais tem a tranquilidade ou o bucolismo daqueles tempos... É um libriano que busca realizações. Delicado, cuida das atitudes, palavras e dos gestos, vez por outra surpreende com alguns posicionamentos... Romântico e sonhador não gosta da vulgaridade. Dotado de atilada sensibilidade, diante das críticas, mesmo pagando caro pela independência mantém a seguinte interpretação:

“Uma coisa é o que pensam e tentam a mim imputar com tendenciosas e desagregadoras insinuações... A verdade está nas minhas ações. Prefiro não ficar preso ao silogismo anacrônico do mundo em que vivo.”

Elvandro, nos seus escritos e atitudes não se considera o dono da verdade e nem se deixa levar pela volubilidade do “ter” ou “ser”. Seus escritos traduzem vários sentimentos. Atencioso... está longe da subserviência. Enxerga a pirâmide social invertida e às vezes se consome na utopia do viver na pluralidade de ideias, na confraria das boas ações e nos poemas ecoados do fundo da alma.

Tem trabalhos publicados na internet em:
<http://www.planetaliteratura.com/?view=artigos&colunista=94>
<http://www.serpoeta.com>
<http://www.usinadaspalavras.com>
<http://www.cayru.com.br>
<http://www.mhariolincoln.jor.br>

Destaque em alguns concursos:

Medalha de Ouro- II Concurso de Crônicas - Academia Pan-americana de Letras e Artes (APALA)

Menção Honrosa- Concurso Flores da Poesia - Academia Nacional de Letras e Artes (ANLA)

Medalha de Prata- III Concurso Literário ALFABARRA CLUBE “Newton Moura Júnior” - Categoria Crônicas - Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ)

Menção Especial- VII Concurso Literário Modesto de Abreu - Categoria Crônicas - Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ).

Diploma de Homenagem- IV Concurso Municipal de Poesia para a Terceira Idade - Câmara Municipal de Santos - Associação de Poetas e Escritores da Baixada Santista.

Participação em Antologias:

Brasil:

- # 1ª Antologia em Verso e Prosa - Museu Histórico do Exército;
- # Academia de Letras e Artes de Paranapuã;
- # Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro;
- # Federação das Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro.

Exterior:

- # I Antologia de Poetas Lusófonos- Folheto & Edições Design - Leiria - Portugal

É Membro Honorário dos seguintes sodalícios:

- # Academia Brasileira do Meio Ambiente (ABMA)
- # Academia Pan-americana de Letras e Artes (APALA)
- # Academia de Letras e Artes de Paranapuã (ALAP)
- # Academia de Letras de Uruguai (ALU)

Os seguintes livros, de sua autoria, foram doados:

- # Fatos e Reflexões, # Dito e Feito,
- # O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação para a Biblioteca Pública de Figueiró dos Vinhos (Portugal);
- # Marujo? Sim. Com Muito Orgulho para a Biblioteca Câmara Cascudo (Natal-RN); e
- # Gotas Poéticas para a Biblioteca Pública do Meier.

É detentor, entre outras, das seguintes condecorações acadêmicas:

Nacionais:

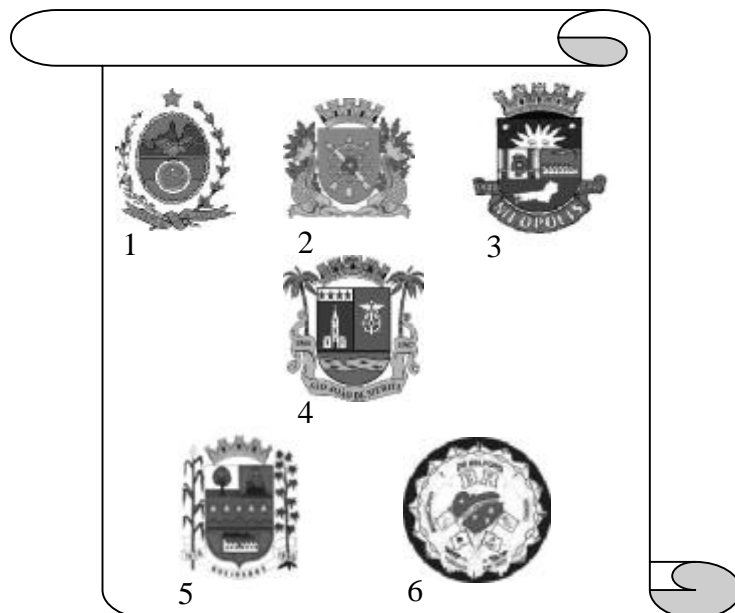
- # Medalha do Mérito Cultural Castro Alves - AMACLERJ/PUMART
- # Medalha do III Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal - Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais (InBrasCI)
- # Medalha “Albino Fontes de Araújo - Academia de Letras e Artes de Paranapuã (ALAP)
- # Mérito Cultural Ambiental - Academia Brasileira de Meio Ambiente (ABMA)
- # Mérito Acadêmico Austregésilo de Athayde - Academia de Letras e Artes de Paranapuã (ALAP)
- # Mérito Acadêmico Francisco Silva Nobre - Federação das Academias de Letras do Brasil, hoje Confederação das Academias de Letras e Artes (CONFALB)

Estrangeiras:

- # Medalha e Diploma de Reconhecimento - “Casa Maria da Fontinha” - Portugal
- # Medaille d’Argent - Société Académique des Arts, Sciences et Lettres - França

Como cidadão do mundo é detentor dos seguintes títulos de cidadania:

- 1- Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro
- 2- Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro
- 3- Cidadão Honorário de Nilópolis
- 4- Cidadão Benemérito de São João de Meriti
- 5- Cidadão Queimadense
- 6- Cidadão Belford-roxense



Elvandro Burity, teve seu nome indicado e aprovado, para Patrono da Cadeira nº 36 da Academia de Letras e Artes de Plácido de Castro. Localizada o município Plácido de Castro, leste do Estado do Acre, fundada em 04 de abril de 2008.

José Plácido de Castro (1873-1908) foi um político e militar brasileiro que participou da Revolução Acreana e que governou aquele estado brasileiro.



Pela Lei nº 10.440, 02/04/2002,
o nome de Plácido de Castro
foi incluído no
“Livro dos Heróis da Pátria”,
existente no Panteão
da Liberdade e da Democracia.
- Praça dos Três Poderes -
- Brasília - Distrito Federal.

Perguntei ao El vandro: - Você se considera uma pessoa feliz? Ao que respondeu:

"- Distinta Marice. Permita-me, sem fugir da resposta, externar o orgulho de ter sido marujo e ser um egresso da Baixada Fluminense. Considero a vida como um corredor pavimentado por emoções, sucessos, fracassos, amores, desamores e harmoniosas temporalidades... onde nada é eterno... onde, diante de algumas situações o saltar no desconhecido é o único caminho. Uma situação difícil: saltar ao encontro do que não se conhece. Não é fácil! Mas não podemos esquecer que o mundo é uma grande teia e na vida a única certeza é a morte. Assim sendo, ser feliz não é o mais importante, mais vale ter uma vida interessante. Ter uma vida interessante é cair, levantar, movimentar-se, relacionar-se com as pessoas, não ter medo de mudanças, encarar os erros como um caminho para encontrar novas soluções. Numa vida interessante devemos ter a "cara-de-pau" de se testar em outros papéis e ter a humildade de abandoná-los se não der certo. Ter uma vida interessante é passar ao largo dos "contos de fada". Alguém exclamará: - Que loucura! Eu direi: - As portas do céu, também, estão sempre abertas para os loucos. Com muita propriedade a "Balada de Louco", de Arnaldo Baptista e Rita Lee, interpretação de Ney Matogrosso, assim se encerra:

"Mais louco é quem diz que não é feliz".

A desorientação social que marca a vida atual, pós-industrial, deriva da incapacidade de traçarmos as coordenadas de nosso presente e definirmos com lucidez o porto de atracação de nossa felicidade... consequentemente nos tornamos apáticos e nosso estilo de vida se torna banal.

Respondendo a pergunta formulada:

- Digo que estou feliz. Estar feliz é um estado de espírito... É ter consciência de que sou do tamanho daquilo que faço e não do tamanho que me vêem. É ter a capacidade de desculpar os erros dos outros. Desculpar não é esquecer, ao contrário, é aprender com eles... Com isto não quero dizer que tenho engolido todos "os sapos" ou que nunca tenha laborado um "despique". Procuro, sem abrir mão de minhas convicções, sacudir a poeira e dar a volta por cima... deixando o sol aquecer o meu coração e a lua limpar a minha alma. Nas palavras do grande Vinícius de Moraes:

*"A vida é a arte do encontro,
embora haja tanto desencontro pela vida".*

Às vezes, tenho prazer em bancar o idiota diante de um idiota que banca o inteligente. Hoje, muito mais do que ontem, os meus projetos, não mais tendem a impressionar os outros.

Marice, meus escritos retratam histórias distintas, de diferentes modos e quer sejam crônicas ou poesias, poemas, poetriz, terceto, quarteto ou quinteto estão ligados a certas situações da minha vida... não é o acontecimento que condiciona as palavras, mas as palavras narram um acontecimento. O resultado é o que se sabe, se sente, se sofre e como se vê: - Estou neste mundo de causas e efeitos. Se tudo na vida é relativo; relativa também é a idéia do que cada um faz da felicidade. Nas palavras de Alexandre Dumas:

*"Mais feliz que os felizes
é quem pode fazer o outro feliz".*

A vida é tão pouca, o mundo tão louco, que muito embora tudo pareça nostalgia, só resta encher o coração de esperança. Às vezes uma saudade, perfura o peito, apontando para as veredas da transcendência, da profundência. Não devo esquecer de manter, pelo menos, um dos pés na terra para manter-me equilibrado. Não posso transformar qualquer desorientação em busca criativa. Não posso perder a confiança em mim mesmo e em alguns outros. Creio que foi o escritor argentino Jorge Luís Borges que disse:

“Quando chegar a uma encruzilhada, entre nela”.

A semeadura é livre e nos sujeita a uma obrigatoria colheita do que foi plantado. Ai dos que não conseguem sintonizar o coração com a harmonia e a luminosidade do mundo ao seu redor... a ingratidão é uma forma de fraqueza. Ai dos que se deixam induzir pela supervalorização do fútil e ignoram o essencial.

Sou grato a Deus pela vida, pela família abrangente (pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança): - pai, mãe, tios, tias, sogro, sogra, irmãos, irmã, primos, primas, cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas e seus ficantes etc etc em que estou inserido, aos amigos, colegas, oposicionistas e/ou situacionistas. A todos a minha gratidão pelos conhecimentos transmitidos.

Por ser como sou, por sonhar, por ter fé, por sofrer, por ter esperanças, por cair, por levantar e poder seguir. Por procurar não viver enganado. Por tudo isto, digo: estou uma pessoa feliz. Afinal a verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família (Refiro-me a família definida na Sociologia = Comunidade constituída por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, ou não, e pelos filhos nascidos dessa união.)

Senhor Deus, obriGADU por conceder-me a graça de, com saúde, estar vivo, acordado e energizado.”

Resta-me dizer que Elvandro é tudo...
Títulos em demasia, Medalhas de sobra e um
invejável currículo. Para mim, nada disso
interessa. Interessa sim o seu caráter que
bem reflete a dignidade de um ser humano que
veio ao mundo abençoado por Deus.

Ao findar a apresentação de “Quem é Elvandro
Burity” - o autor de:

“Eu, poetificando...”

Cabe-me dizer com todo carinho:

- *Obrigado por pedir-me para que eu o apresentasse.*

Por derradeiro, não se trata de uma
necedade e muito menos de um arrazoado:

- *Quem se habilitará a atirar uma pedra
em Elvandro Burity?*

- *Que o faça quem não tiver pecado.*

Marice Prisco
Artista plástica e escritora

Pós-escrito

*As minhas ações e atitudes fazem sentido
se tocarem o coração das pessoas,
se superarem as horas mal vividas e
me fizerem renascer da dor ou
da ingratidão que maltrata.
Como nos jogos de azar a vida é um risco.*



*Dedido este livro à Daise, pela amiga e companheira,
que bem soube somar e multiplicar. Crescemos para
chegarmos mais perto um do outro e nunca para
estarmos um do outro mais alto.*

Não ficamos encapsulados na rotina.

*Dedico-o, também, à Elda, nossa filha na certeza de que
a vida não toma, nem dá, simplesmente, retribui.*

Nas palavras de D. Helder Câmara:

*“Quando sonhamos sozinhos, tudo não passa de
sonho. Mas, quando sonhamos junto com alguém é
a realidade que começa a se concretizar”.*

*Aos consortes de orbe terráqueo, mil abraços,
e um até quando Deus quiser...*